

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Os reagrupamentos interclasse nos anos finais do Ensino Fundamental

 *Gilvan Charles Cerqueira de Araújo **

Resumo: Este trabalho é fruto das experiências, atividades e reflexões do Curso de Formação de Formadores para 3º Ciclo para as aprendizagens, realizado no Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE). O principal objetivo deste artigo é apresentar propostas de reagrupamentos interclasse para os anos finais do Ensino Fundamental, com vistas à sua aplicação na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Palavras-chave: Reagrupamentos interclasse. Ciclos plurianuais para as aprendizagens. Ensino fundamental anos finais.

* *Gilvan Charles Cerqueira de Araújo é graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009), mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (2013) e doutor em Geografia (Organização do Espaço) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2016). Professor de geografia na Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal. Contato: gcca99@gmail.com.*

Introdução

A proposta da organização em ciclos entrou em vigor na rede pública de ensino do Distrito Federal em 2018, de forma obrigatória, para todas as escolas de anos finais. O caráter opcional de adesão à proposta teve o período de 2013 a 2017 como vigência e, a partir da ampliação total da implementação dos ciclos para as aprendizagens, pôs-se como desafio às escolas uma nova forma de pensar a educação como teoria e prática, das avaliações às relações entre os atores que fazem parte do ambiente escolar.

O texto, aqui apresentado, tem como objetivo trazer uma reflexão sobre um dos principais desafios para os ciclos nos anos finais, que são os reagrupamentos inter-classe. Trata-se, portanto, de uma experiência de relato, a partir das vivências do curso de formação de formadores efetuado no Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE) em 2017. Há, também, o resultado dos debates ocorridos durante a formação dos professores do Centro de Educação Fundamental 01 do Paranoá, realizados paralelamente ao curso para formadores, e, para elaboração deste documento, houve diálogos, sugestões e revisão por três colegas de trabalho, Elizabeth Pippi da Rosa, Rafael Nunes Zardo e José Aparecido Alves de Souza.

1. Contextualização dos ciclos plurianuais no Distrito Federal

Este texto não tem por objetivo escrutinar todas as nuances da proposta de ciclos plurianuais, especialmente no âmbito dos anos finais. Por esta razão, o objetivo é de inserir alguns dos pilares dos ciclos no contexto do Distrito Federal, fazendo uso dos documentos oficiais norteadores de sua chegada à rede pública de ensino e, também, algumas pontuais referências teóricas, de modo a embasar os argumentos que serão expostos sobre os reagrupamentos interclasse.

Começamos pelo Plano Distrital de Educação, em suas recomendações sobre a implementação da organização escolar em ciclos: “Fomentar ações pedagógicas que

promovam a transição entre as etapas da Educação Básica e fases do Ensino Fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação, a organização escolar em Ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.” (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 18). O prazo para a implementação dos ciclos plurianuais para as aprendizagens também foi colocado em pauta no Plano Distrital de Educação:

2.3 – Adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano, modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização. (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 16)

E, acompanhando estas orientações do PDE há, também, portarias e outros documentos oficiais que buscam regulamentar os ciclos plurianuais na rede de ensino pública do Distrito Federal. Estas orientações seguem as instâncias maiores de regulamentação da organização escolar nas redes de ensino, estaduais, municipais e federais, como pode ser observado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996:

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (BRASIL, 1996, p. 4).

É a partir destas orientações que foi elaborado o Currículo em Movimento do Distrito Federal, no qual há a proposta de organização e implementação dos ciclos para as aprendizagens, sintetizados nos quadros 1 e 2.

Para que os objetivos dos ciclos para as aprendizagens sejam alcançados, mais do que o respaldo legal e estofo teórico/metodológico envolvendo a proposta, a aplicação de estratégias que fundamentam os ciclos plurianuais são imprescindíveis, como por exemplo, ressignificação dos

Quadro 1. 1º Bloco dos ciclos para as aprendizagens nos anos finais

A) 1º Bloco (6º e 7º anos). Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no 1º Bloco, avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para estes dois anos (6º e 7º anos). (GDF, 2014, p. 20)	1. Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo: Ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. (GDF, 2014, p. 21).
	2. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem: Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º Bloco – 7º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens. (GDF, 2014, p. 21).
	3. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. (GDF, 2014, p. 21).

Fonte: SEEDF, 2014.

Quadro 2. 2º Bloco dos ciclos para as aprendizagens nos anos finais

<p>A) 1º Bloco (6º e 7º anos). Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no 1º Bloco, avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para estes dois anos (6º e 7º anos). (GDF, 2014, p. 20)</p>	<p>1. Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo: Ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. (GDF, 2014, p. 21).</p>
	<p>2. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem: Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º Bloco – 7º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens. (GDF, 2014, p. 21).</p>
	<p>3. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. (GDF, 2014, p. 21).</p>

Fonte: SEEDF, 2014.

espaços e tempos na escola: de forma subjetiva e objetiva; os relatórios individuais de rendimento dos alunos, elaboração e execução; conselhos de classe participativos; educação integrada e para a diversidade; avaliação formativa, também, dentro da proposta dos ciclos para as aprendizagens; os reagrupamentos intra e interclasses, possibilidades e desafios para os anos finais.

No que se refere aos reagrupamentos interclasse, apresenta-se neste texto uma via para sua implementação nos anos finais do ensino fundamental, um dos maiores questionamentos e desafios suscitados na formação para formadores e professores nos ciclos plurianuais. Os reagrupamentos tanto os intra como os interclasse compõem uma problematização para os anos finais do ensino fundamental. No que pese as já estabelecidas práticas e estratégias didáticas em agrupamentos no âmbito da sala de aula, cotidianamente, pelos professores, quando pensamos na mescla de anos, blocos e ciclos, surgem óbices e necessidades de resoluções aos reagrupamentos interclasse.

2. Reagrupamentos interclasse nos anos finais do ensino fundamental: problematizações e propostas de resoluções

Tempos e espaços, estas são as máximas que regem, fundamentam, desafiam e abrem as portas de possibilidades para os reagrupamentos interclasse no ensino fundamental, anos finais. O que foi pensado neste relato tem como base o entrelaçamento dos tempos e espaços escolares para a implementação desta estratégia de ensino e aprendizagem, um dos pilares da proposta de ciclos plurianuais.

2.1 A avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica pode ser considerada como o principal instrumento pedagógico dos reagrupamentos interclasse. Este grau de importância ocorre pelo fato de, a partir da(s) avaliações e atividades diagnósticas, os

professores poderem angariar elementos de visualização das aprendizagens de seus alunos. Se pensarmos na questão da periodicidade dos reagrupamentos interclasse, é preciso uma sincronização da sua ocorrência com a aplicação prévia das avaliações diagnósticas, ou seja, se os reagrupamentos interclasse forem mensais ou bimestrais, antes dos mesmos, deve-se ter o retorno diagnóstico antes de sua realização, juntamente com os dados de aprendizagens, habilidades e competências desenvolvidos no decorrer, e concomitantemente, no dia a dia das atividades escolares.

2.2 Ensino e aprendizagem multi e transdisciplinar

Quando pensamos na proposta de ciclos para as aprendizagens nos anos finais, é importante, e essencial, que haja uma abertura das diferentes áreas do saber em direção à dialogia multi e transdisciplinar. Em outras palavras, para que encontremos rotas profícuas de implementação dos ciclos e suas estratégias didático-pedagógicas, é necessária a existência de canais de comunicação entre o corpo docente e integrantes da gestão escolar, principalmente na elaboração das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, seja nas atividades diárias, avaliações, reagrupamentos intra e interclasse, etc.

2.3 Planejamento e organização do trabalho pedagógico

O reagrupamento interclasse possui/requer uma demanda considerável de planejamento e organização por parte dos diferentes atores da escola: corpo docente, representantes da gestão, alunos (monitores, representantes de turma ou de grêmios estudantis), funcionários que trabalham na prestação de serviços, pais e responsáveis (no sentido de apresentação e esclarecimentos sobre esta proposta presente e prevista nos ciclos para as aprendizagens), etc. Portanto, o aproveitamento dos momentos de planejamento, diálogo e trocas de experiências entre

docentes é fundamental, como as coordenações pedagógicas, individuais e por área, envolvendo-as não apenas na elaboração dos reagrupamentos interclasse, mas em outras atividades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos.

2.4 Tempos e espaços escolares

O reagrupamento interclasse não é uma atividade estanque e não possui uma fórmula engessada. Aqui são apresentadas quatro propostas de organização espacial/temporal em uma escola de Ensino Fundamental com Anos Finais, mas, a depender das particularidades de cada unidade escolar, corpo docente, disponibilidade estrutural e de profissionais da educação, ajustes e adaptações podem ser, e muitas vezes serão, realizados.

Para a organização da escola, e conseqüente realização do reagrupamento interclasse, é necessária toda uma preparação logística efetuada pela equipe de gestão e corpo docente. Um exemplo desta demanda organizacional diz respeito à distribuição dos alunos nas turmas (salas) nas quais o reagrupamento ocorrerá, exigindo a elaboração de listas, orientações prévias aos estudantes e todo um mapeamento do reagrupamento no período em que o mesmo ocorrer na unidade escolar.

2.5 Devolutivas das atividades

É importante que, após a realização do reagrupamento interclasse, haja um momento de discussão entre os professores, equipe gestora e representantes discentes (e, se possível, representantes da comunidade escolar, especialmente pais e responsáveis dos alunos), para que se possa observar os pontos positivos, negativos, de manutenção ou modificação a serem efetuados na experiência do reagrupamento interclasse.

Este momento de retorno aos detalhes desta intervenção didática é fundamental, no sentido de proporcionar um caminho de melhorias da mesma, respeitando os aspectos singulares da unidade escolar, principalmente os pontos facilitadores e de dificuldade ocorridos durante a realização do reagrupamento interclasse. A realização de conselhos escolares participativos vem ao encontro deste caminho em direção às devolutivas das atividades desenvolvidas nas instituições de ensino, havendo, sempre, modulações de acordo com as singularidades de cada realidade escolar.

Tendo como referência os pontos elencados, importantes e necessários, para implementação dos reagrupamentos interclasse, é possível, então, pensarmos propostas com vistas a encontrar nos anos finais uma rota de viabilização para esta proposta pedagógica, imprescindível aos ciclos para as aprendizagens.

1ª Proposta: Por componente curricular e blocos dos ciclos para as aprendizagens:

- Dez turmas do 1º bloco (6º e 7º anos), mesclando-os de acordo com os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e demais atividades realizadas no período anterior à realização do reagrupamento interclasse.
- Dez turmas do 2º bloco (8º e 9º anos), mesclando-os de acordo com os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e demais atividades realizadas no período anterior à realização do reagrupamento interclasse.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	Artes	Geografia	História	Língua-Portuguesa	Uso Opcional
2ª aula	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	
3ª aula					
Intervalo					
4ª aula	Ciências	Matemática	Educação Física	Inglês	Uso Opcional
5ª aula	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	
6ª aula					

Apontamentos

As atividades realizadas serão ministradas por todos os professores, isso significa que deve haver uma elaboração conjunta, com os representantes das diferentes áreas do saber, e o passo-a-passo adequado sobre o que e como será desenvolvido com os alunos.

2ª Proposta: Por componente curricular e por ano

- Cinco turmas de 6º anos; cinco turmas de 7º anos; cinco turmas de 8º anos; cinco turmas de 9º anos.
- Nos quatro grupos de cinco turmas (salas), mesclando-se os alunos de acordo com os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e demais atividades realizados no período anterior à realização do reagrupamento interclasse.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	Artes	Geografia	História	Língua-Portuguesa	Uso Opcional
2ª aula	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	
3ª aula					
Intervalo					
4ª aula	Ciências	Matemática	Educação Física	Inglês	Uso Opcional
5ª aula	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	
6ª aula					

Apontamentos

A principal dificuldade nesta proposta está na organização logística das atividades e distribuição das turmas na estrutura escolar. Além disso, novamente, é preciso um forte diálogo entre os professores na elaboração das atividades a serem desenvolvidas com os alunos.

3ª Proposta: Por blocos (ou anos) e matrizes temáticas

Em uma escola com vinte salas de aula, todas ocupadas por turno (matutino e vespertino), teríamos um cenário similar com o apresentado abaixo:

- Dez turmas de 6º e 7º anos ou cinco turmas de 6º anos e cinco de 7º anos
- Dez turmas de 8º e 9º anos ou cinco turmas de 8º anos e cinco de 9º anos
- Nos dois grupos de dez turmas (salas), mesclando-se os alunos de acordo com os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e demais atividades realizadas no período anterior à realização do reagrupamento interclasse.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	Uso Opcional	Uso Opcional	Uso Opcional
2ª aula					
3ª aula					
Intervalo					
4ª aula	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	2 atividades, sobre uma habilidade/competência cada	Uso Opcional	Uso Opcional	Uso Opcional
5ª aula					
6ª aula					

Apontamentos

Nesta proposta as matrizes temáticas podem ser selecionadas a partir de temas transversais, datas ou eventos comemorativos previstos no calendário escolar, também, é possível discutir e escolher atividades que englobem questões sobre assuntos atuais, envolvendo as diferentes áreas do saber trabalhadas pelos professores nas atividades cotidianas com os alunos.

4ª Proposta: Por blocos e por atividades com base em habilidades e competências de Matemática e Língua Portuguesa

- Dez turmas do 1º bloco (6º e 7º anos), mesclando-os de acordo com os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e demais atividades

realizados no período anterior à realização do reagrupamento interclasse.

- Dez turmas do 2º bloco (8º e 9º anos), mesclando-os de acordo com os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e demais atividades realizadas no período anterior à realização do reagrupamento interclasse.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1ª aula	2 atividades de Língua Portuguesa, sobre uma habilidade/competência cada	Uso Opcional	Uso Opcional	Uso Opcional	Uso Opcional
2ª aula					
3ª aula					
Intervalo					
4ª aula	2 atividades de Matemática, sobre uma habilidade/competência cada	Uso Opcional	Uso Opcional	Uso Opcional	Uso Opcional
5ª aula					
6ª aula					

Apontamentos

Esta proposta tem como referência os exames nacionais e internacionais desenvolvidos e aplicados nos anos iniciais, finais e também no ensino médio que, em sua maioria, são elaborados com base nas habilidades e competências em Língua Portuguesa e Matemática, mas envolvendo conjuntamente as outras áreas previstas na formação curricular dos alunos.

Considerações Finais

As reflexões e propostas apresentadas neste relato compõem um passo inicial na direção do aperfeiçoamento e amadurecimento da proposta de ciclos plurianuais nos anos finais do ensino fundamental. A chegada desta organização escolar no Distrito Federal trouxe diferentes questões, ligadas desde a estrutura das instituições de ensino à formação de professores e gestores da rede de ensino. Os desafios de implementação dos ciclos continuarão proporcionalmente ao avanço das estratégias de ensino que englobam a plurianualidade de etapas contínuas de aprendizagem.

Em cada escola há singularidades, particularidades, aspectos dificultadores ou facilitadores para a implementação dos ciclos. A comunidade escolar, em sua totalidade, e o trabalho diário de professores, monitores, trabalhadores terceirizados, membros do corpo gestor e demais atores que fazem parte do cotidiano da escola são fundamentais para que não apenas a proposta dos ciclos para as aprendizagens alcancem êxito em suas estratégias para uma nova organização escolar, mas de qualquer iniciativa didático-pedagógica com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem. ■

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de vinte de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário da União**, ano CXXXIV, n. 248, de 23 de dezembro de 1996.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias.** Documento-Base. Brasília, DF: MEC, 2010.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens.** Distrito Federal: SEEDF, 2014.

_____. **Plano Distrital de Educação (2015-2024). Lei nº 5.499, de 14/7/2015.** Brasília: Governo do Distrito Federal, 2015.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, avaliação e seriação: confronto de lógicas.** São Paulo: Moderna, 2003.

MAINARDES, Jefferson. **Escola em ciclos: fundamentos e debates.** São Paulo: Cortez, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004.